

Editorial – Um encontro intempestivo

(A Revista Mnemosine Zero é uma edição especial de lançamento, e seu conteúdo corresponde aos artigos do livro “CLIO-PSYCHÉ - Histórias da Psicologia no Brasil”. Rio de Janeiro, NAPE/UERJ, 1999, que está esgotado.)

Planejado com a antecedência e a calma com que, por vezes, julgamos poder dominar a vida, realizou-se, nos dias 27 e 28 de maio de 1998 (em meio, portanto, a uma greve que alterou todas as rotinas da Universidade), o I Encontro Clio-Psyché - Histórias da Psicologia no Brasil. Tratando-se exatamente do desafio que Clio, a musa da história, representa quando interpela Psyché - personificação grega da alma humana -, o momento aparentemente inadequado acabou por se constituir em um desafio às temporalidades instituídas: não obstante as dificuldades quanto à divulgação do evento, cerca de sessenta pessoas inscreveram-se para assistir às mesas redondas e palestras; doze comunicações foram apresentadas nos espaços reservados à exposição de trabalhos de pesquisa. Com tudo isso, instaurou-se um instigante tempo crítico para todos os presentes. Seja na história de vida do Prof. Antonio Gomes Penna, que nos falou sobre sua trajetória enquanto docente de Psicologia desde os primórdios de nossa disciplina no Rio de Janeiro; seja nas três mesas redondas versando, respectivamente, sobre os procedimentos historiográficos (entre o método e a ficção), a formação de psicólogos (entre a continuidade e a ruptura) e as transformações dos jogos de verdade que, a cada momento, constituem os saberes *psi* (das quais participaram professores de história, antropologia, psicologia e serviço social, tanto da própria UERJ quanto de outros estabelecimentos universitários); seja nas sessões de comunicações, nas quais bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos de diferentes áreas e programas trouxeram à cena o desafio da historicização radical das práticas psicológicas; seja, finalmente, na palestra de encerramento, em que a Profa. Maria Helena Souza Patto, docente da USP, nos contemplou com suas agudas observações sobre a Psicologia no período da Primeira República brasileira, os dois dias do evento se constituíram em um dispositivo de publicização daqueles trabalhos que têm procurado reconstruir a(s) história(s) das teorias e práticas *psi* entre nós, favorecendo, deste modo, a constituição de modos menos intimistas e naturalizados de pensar e fazer Psicologia.

A presente publicação decorre, exatamente, da necessidade de ampliar os efeitos deste *encontro intempestivo*. O leitor encontrará nas páginas que se seguem, revisados e transformados em artigos, todos os trabalhos então apresentados e debatidos, distribuídos em cinco seções: (1) depoimento; (2) história e psicologia; (3) formação, ação e profissão; (4) jogos de verdade e saberes *psi*; (5) psicologia, história e educação. Esta organização reproduz, aproximadamente, a do próprio evento, eliminando, no entanto, a distinção que aquele mantinha entre “exposições”, “mesas redondas” e “comunicações”. Pois mais uma das surpresas do encontro entre Clio e Psyché foram a qualidade e o rigor generalizados de todas as apresentações, o que nos leva, inclusive, a repensar nossas formas tradicionais de organizar reuniões acadêmicas, que estabelecem *a priori* hierarquias entre os momentos e os participantes.

Neste sentido, julgamos que este livro faz mais justiça à produção efetiva dos autores, dando corpo exatamente àquele desejável *desarranjo institucional* que Clio provoca quanto a muitos de nossos pressupostos e garantias. O que

de mais importante tem a história provocado no povo “psi”, afinal, senão uma *contingenciação* absoluta daquilo que até então costumávamos tomar como essencial ou necessário? Ou, em outras palavras, senão o arrancar-nos dos limites do tempo *presente* - no qual somos elementos -, lançando-nos na aventura do *atual*, do além do nosso tempo - quando somos feitos atores -, e tudo isto, exatamente, através do cuidadoso trabalho com a temporalidade?

Dentre nós, Heliana e Ana têm vindo trabalhando em suas próprias perspectivas há algum tempo. Diferentes, sem dúvida. Mas aproximadas por experiências de trabalho conjunto - em que se busca uma distribuição mais microscópica do poder - e por uma rejeição, muitas vezes “epitelial”, à naturalização com que a Psicologia costuma sujeitar seu objeto.

Na Psicologia, todavia, este caminho costuma ser solitário. A realização do Encontro possibilitou o “encontro” de um novo parceiro, Fabio, transformando o “nós”, de dual, em tríplico. E nos permitiu também exorcizar temores e sustentar a constituição de um núcleo, denominado simplesmente Clio-Psyché. Ou seja, supomos que o encontro dessas duas figuras mitológicas - que permeiam nosso pensamento ocidental - nos permite a compreensão mais viva do tempo atual, não restrito ao presente.

Nesse tempo, sempre social, Mnemosine obriga que se recorde da construção coletiva do Encontro: Hildeberto Vieira Martins, Leila de Andrade Oliveira, Karina Pereira Pinto, Ricardo Abidala Keide, Vanessa Soares de Oliveira Castro, Gabriela Salomão Alves Pinho, Bruno Vitali - bolsistas e ex-bolsistas - constituíram conosco uma equipe em que trabalho e prazer se mesclaram com sucesso.

Ana Maria Jacó-Vilela
Fábio Jabur
Heliana de Barros Conde Rodrigues